

## LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE FÍSICA: UMA DIDÁTICA LÚDICA E CULTURAL

Emerson Paes de Brito<sup>1</sup>; Diego Cássio Garcia Fernandes<sup>2</sup>; Kalinca Waldérea Almeida Meira<sup>3</sup>.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - [emersonpaes05@gmail.com](mailto:emersonpaes05@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - [diegocassio34@gmail.com](mailto:diegocassio34@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - [kalinkawaldereameira@gmail.com](mailto:kalinkawaldereameira@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho utiliza a Literatura de Cordel para produzir no aluno conhecimentos de Física, que, por sua vez, pode ser gerado ou aperfeiçoado na sua presença. A ideia foi produzir cordéis de Física e gerar no estudante uma forma prazerosa e lúdica, utilizando-se também da cultura nordestina, em aprender conteúdos da disciplina, motivando o aluno a aprender e, ao mesmo tempo, inserindo nele valores culturais, sociais e econômicos, preparando-o de forma integral e sólida. Todas as atividades foram produzidas de forma a inserir o aluno como um construtivista do conhecimento, prevalecendo a dinâmica e o protagonismo, que predispõe o desejo de aprender. Foi apresentado o Cordel e sua poesia, em contra partida, a teoria da Física, para assim deixar que produzissem poesias relacionadas. A motivação do aluno em aprender Física é quase sempre negativa, pois sabe-se que a escola atual trabalha de forma sistemática, onde o conteúdo é transmitido para ele e, posteriormente avaliado, sem inseri-lo numa construção, o que faz o estudante perder a motivação em desenvolver conhecimento na disciplina. Nesse cenário, a produção de cordéis de física vem trazendo uma opção de fuga para a aprendizagem significativa, em que esse misto de cultura regional e disciplina, introduz o estudante na construção do conhecimento, apropriando-se de uma linguagem corriqueira de rimas, versos e métrica para falar de Física. É necessário que o aluno sinta prazer em estudar, a motivação de uma atividade dinâmica e inovadora pode causar a salvação de muitos que não se identificam com toda formalidade que a mesma trata de fenômenos, assim, o Cordel ganha as salas de aula e tenta instigar o aluno para o conhecimento.

**Palavras-chave:** Cordel; Ensino; Física; Cultura.

### INTRODUÇÃO

O modelo atual de educação visa um método de ensino sócio-construtivista, ao qual o aluno possa, juntamente com o professor, descobrir a ciência dos conteúdos programáticos que são propostos, utilizando recursos e meios que facilitem o aprendizado. Nessa óptica, buscamos com esse projeto demonstrar um recurso que possa trazer a luz esse desejo do PCN, de elencar uma educação moderna e motivadora aos alunos, limpando essa mácula do atual ensino, com altos índices de evasão, resultados insatisfatórios de

aprendizagem, desmotivação e despreparo dos concluintes para o mercado de trabalho, vida e carreira acadêmica.

Conteúdos de Física são trabalhados de forma sistemática, sem preocupação sobre a qualidade do aprendizado, levando alguns alunos a sentirem uma aversão as disciplinas de ciências da natureza sem que os mesmos se questionem sobre a indubitável necessidade das mesmas no meio social. É preciso que se faça uma ponte, que quebre esse paradigma, um recurso que possibilite um desejo positivo nos alunos, para que essas disciplinas não sejam mais vistas como vilãs das salas de aula e de vestibulares.

A Literatura de Cordel é proposta por este trabalho, como alternativa, um recurso didático, que pode ser trabalhado para apresentar os conteúdos de Física, com uma lingüística característica e habitual de nossa região, o que trás um caráter poético e inovador as salas de aula, tornando dinâmico o modo de ensinar e de se aprender, esperando melhorar os níveis negativos de aprendizado nas instituições de ensino público de nossa região e, enfim, ajudar o aluno a alcançar o aprendizado efetivo. Podendo, trabalhar de forma interdisciplinar, conteúdos de humanas, com a participação de seus respectivos docentes para a formação da escrita, modelo de folhetim e conteúdos afins, sabendo que é necessário o emprego de uma lingüística específica.

Usando-se a metodologia diferenciada envolvendo a Cultura da Literatura de Cordel, objetiva-se que o ser discente interesse pela a área das Ciências, que a partir do profissional do professor possa desenvolver atividades com ludicidade como um recuso dual de Ciência e Arte, não esquecendo que trabalha-se também como forma de um resgate histórico e cultural. Além de modernizar o ensino em sala de aula, têm-se como objetivo também de que o aluno além de ser um aluno pesquisador e problematizador, ele desenvolve técnicas e habilidades de como se tornar uma pessoa inserida na sociedade, ajudando-o em estímulos e quebras de paradigmas como timidez, além de aprender habilidades de uma literatura rica em conhecimentos.

Com a produção desta modalidade de ensino, pode-se perceber que não apenas os seres discentes irão ganhar conhecimentos, cultura e aprendizagem com qualidade significativa de uma forma prazerosa e lúdica, como também toda a população circo vizinhas, em apresentações e declamações do projeto abordado na escola campo.

## METODOLOGIA

Esse projeto baseia-se na proposta de produção de cordéis por alunos do ensino médio, concomitante ao conteúdo de Física, que objetiva trabalhar o ensino de forma inovadora, produzindo no aluno motivação em continuar aprendendo. Desenvolvido na Escola de Referência em Ensino Médio Teresa Torres, localizada na cidade de Itapetim-PE, que possui 93 alunos devidamente matriculados e divididos em turmas do 1º ano “A” e “B” do ensino médio. Será promovido pelos tutores oriundos do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB / em funcionamento no endereço bairro Salgadinho, Patos - PB, Cep: 58700-070. O cronograma abaixo mostra as atividades planejadas ao longo do ano, ou seja, o planejamento desse projeto iniciou-se com um preparo por parte dos tutores para assim se desenvolver na escola. A produção de cordéis consiste na tentativa de um aprendizado efetivo por parte dos estudantes e conta com o apoio do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) para confecção dos livretos de cordel, portanto, será desenvolvida através de quatro etapas, dividida em quatro oficinas, cada uma contendo cinco aulas de 50 minutos.

Antes de iniciar as etapas será aplicado um questionário (Apêndice A) para medir o conhecimento e o grau de satisfação com a disciplina de física, que servirá para compor os resultados finais.

A Literatura de Cordel e, o material a ser apresentado aos alunos, foi estudado e estruturado de forma a atender as necessidades de tornar-lo um recurso prazeroso no meio dos estudantes, o que levou os participantes a exaustivas investigações sobre a origem e função do cordel na vida cotidiana dos nordestinos.

Foi planejado iniciar o projeto apresentando para as turmas o surgimento do cordel na região do sertão nordestino, assim, o resgate cultural foi levado até aos alunos, para que a proposta de trabalhar cordéis de física pudesse ser aceita, contudo, a valorização da arte em detrimento da ciência foi realizada e aceita, seguiu-se o projeto para um momento em que os alunos puderam aprender juntamente com poetas de notório saber; o que é verso, rima e métrica, para que assim, a produção de cordéis de física pudesse ocorrer.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os folhetos populares há muitos anos foram utilizados como informação, diversão, novela, e outros. Podemos juntar todos esses fins para formar um recurso didático de aprendizagem, buscando a excelência no ensino e valorizando ao mesmo tempo nossa cultura regional, que também é necessária, visto que a escola tem que valorizar o currículo do estudante, a bagagem que o aluno trás consigo, como propõe o PCN, e utilizar a cultura como meio aprazível de agregar mais conhecimento ao mesmo. O papel da escola, como educadora, é de formar o estudante para a vida, a formação em disciplinas não é completa por si só, é preciso que a cultura esteja presente na formação da pessoa, pois é através dela que transmitimos valores e conhecimentos do dia-a-dia e, usando-a, podemos gerar conhecimento na vida de um estudante, formando um cidadão pleno, apto para aprender e viver no seio da sociedade.

A produção dos cordéis é uma estratégia pedagógica que exige baixo custo, envolve ludicidade e estimula a criatividade, permitindo ao aluno a observação da realidade, fazendo-o refletir e questionar seus atos, expressando seu conhecimento, sua emoção e sua razão em prosas e versos. Este gênero literário pode auxiliar o aluno na formação do conhecimento, ou seja, ajudá-lo a pensar nos conteúdos de Física e a refletir sobre eles, tendo como conseqüência uma aprendizagem significativa. Segundo Rufino (2017), o cordel é uma metodologia facilitadora da comunicação do processo de ensino-aprendizagem permitindo a construção de conhecimentos.

O professor como agente catalisador do processo de aprendizagem, pode utilizar a arte e a cultura do cordel para valorar a identidade cultural do aluno, agregando nele ciência através da arte, portanto, o magistério tem papel fundamental na apresentação desse misto escolar. Para Paulo Freire:

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos. É isto que o puro treinamento do professor não faz, perdendo-se e perdendo-o na estreita e pragmática visão do processo.

Utilizar o cordel para o ensino de Física é muito mais que uma alternativa didática, é valorizar a identidade cultural de uma sociedade, tratando com respeito à cultura popular e, através dela, fazer cumprir o verdadeiro papel da escola, que não é nada além de formar cidadãos críticos, que apreciem a leitura e a ciência.

Para fazer nascer esse agente ativo é preciso que a interpretação do que se apresenta seja efetiva. Segundo Chiappini (2005), para que textos sejam realmente compreendidos é necessária uma visão interdisciplinar, a qual irá exigir muito mais que a decodificação de sinais. Nessa relação, são de fundamental importância os objetivos do leitor, pois o mesmo irá determinar a busca pelo aprofundamento em determinados conteúdos e métodos. Assim, a criação do conhecimento na vida escolar do estudante, pode ultrapassar muros, inserir outros atores sociais no contexto em que se pretende explorar.

Segundo Grillo (2008) através da produção de cordéis é notório o apelo imaginário do leitor, o que permite a reflexão sobre mais diversos temas, sem destoar do perfil característico do cordel, a sua popularidade e linguagem peculiar. Além desses o cordel cumpre relevante função social, de permitir a assimilação de diferentes conteúdos, refletindo o caráter sócio interacionista de sua linguagem, (SILVA e ARAUJO, 2012), não havendo a desvinculação da realidade e da verdade científica (ALVES, 2008).

Para o aspecto avaliativo na escolar o cordel ainda é pouco usado, pois segundo Pereira (2013, p.40), em seu estudo percebeu que.

No meio científico, a Literatura de Cordel é pouco utilizada. Os professores não costumam abordar seus conteúdos de forma menos convencional, pois 33 (94%) dos entrevistados, responderam que ainda não tinham utilizado esse recurso pedagógico em outras disciplinas do seu fluxo curricular na Universidade.

Percebe-se que a criação dos cordéis como instrumento de avaliação alterna as práticas de ensinar e desperta grande interesse dos alunos e como consequência se proporciona um aprendizado mais conciso. Alves (2008) propôs que a linguagem seja vista como um meio importante para a construção tanto de significados e conhecimentos quanto para a constituição da identidade do estudante, pois a sociedade atual exige mais criatividade, senso crítico e capacidade de interpretação não só de textos como também do mundo.

Nessa perspectiva, na sala de aula, pode-se lançar mão de diversas linguagens, formas de construção do conhecimento, por meio de



práticas metodológicas diferenciadas e inovadoras. Nesse interim, utilizar os recursos lúdicos disponíveis e/ou possíveis de serem criados, promove reflexões sobre as várias temáticas abordadas na Física. Fonsêca e Fonsêca (2008, p. 127) demonstraram que "alternativas pedagógicas, no sentido de encontrar soluções para a melhoria da qualidade das aulas, são inúmeras e o esforço do professor de Física no sentido de adaptar metodologias de ensino com conteúdos específicos é grande".

Nessa visão, as relações de ensino de Ciências são alteradas, conforme novas metodologias são inseridas no contexto escolar, distanciando o obsoleto, redimensionando o ensino e as práticas pedagógicas.

## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

Participaram dos questionários 74 alunos, sendo 37 da turma 1ºA e 37 da turma 1ºB, que responderam a cinco perguntas sem qualquer identificação pessoal, com o objetivo de demonstrar alguns dos desafios para o ensino de Física. Não se analisou a resposta da primeira questão, em virtude da mesma não contribuir de forma científica para este trabalho.

Pode-se notar que o ensino de Física é desprovido de motivação no ato de aprender, ficando evidente que o trabalho de Literatura de Cordel é impulsionador quando trabalhado em conjunto com a disciplina, o que abre um leque de possibilidades para as demais disciplinas do currículo previsto para o Ensino Médio. A experiência nos remete a aceitar que o desejo em aprender algo é um catalisador, sendo importante tê-lo como ponto crucial no planejamento. É planejando atividades que inspirem desejo, que a motivação dos alunos é desenvolvida, assim o Cordel serviu de ponte para fazer nascer uma motivação em aprender. O verdadeiro conhecimento é aquele onde não se necessita da curta fixação de conteúdos, mas de sua essência na vida prática, podemos notar que 64 % dos estudantes sentiam-se motivados em aprender e que o projeto alavancou para 66 %, assim, a ausência do projeto perderia esse ganho, uma vez que era do desejo de 85% dos alunos a utilização da Literatura de Cordel como um arrimo no ensino de Física.

São necessárias práticas inovadoras no plano de aula, pois quando despertamos o aluno da sua cômoda situação de receptor, possibilitamos o nascimento de uma nova escola, a escola que trabalha a relação do desejo em transformar o estudante em um ativo

construtor do seu próprio conhecimento, para tanto, é importante que o lúdico esteja imerso nesse contexto e, como mágica, o aluno expanda o seu conhecimento através de uma boa brincadeira, vimos que 99 % deles afirmaram que gostariam de participar de atividades dinâmicas que pudessem ensinar de forma descontraída, o que vai de encontro com o projeto, uma vez que trabalhar poesia com temas relacionados a Física é uma maneira desenvolva de ensinar.

A escola tem um papel que vai além da formação cognitiva do indivíduo enquanto aluno, ela tem a responsabilidade de expandir o campo de conhecimento social, permitindo que ele possa ter um senso crítico sobre a sua posição na sociedade e que esse conhecimento possa auxiliá-lo no seu planejamento pessoal que terminará realizando-lhe um crescimento econômico e intelectual. Para que isso ocorra é necessário que a escola apresente recursos que possam estimular o aluno a permanecer nela, realizando o projeto pessoal que ele tem e, assim, a formação seja integral e preparatória para vida. Estamos diante de estudantes, em que 86% deles deixam claro que nunca participaram de nenhum projeto que ensinasse Física de forma diferente, castrando assim o desejo deles em aprender, pois quando uma disciplina é trabalhada sem provocar o desejo ou sem nenhum propósito na vida de quem aprende, cresce uma barreira entre o ato de ensinar e aprender, dificultando o diálogo e a formação integral. Desenvolver um projeto que contemple o desejo pessoal do aluno é a busca por esse diálogo, é um facilitador de aprendizagem, é também uma tentativa de a escola fazer parte da vida desse estudante, do seu projeto de vida, porque os anos em que eles se encontram ocupando as cadeiras de uma sala de aula, com todos os méritos que a educação pública pode oferecer, ou pelo menos deveria oferecer, não são somente para agregar conhecimentos de cunho intelectual, mas também práticos, que entreguem o estudante para o mercado de trabalho, ou se preferirem, para a universidade, cumprindo seu papel de educadora.

Vimos que 86% dos estudantes querem continuar tendo como apoio à disciplina, o projeto de Literatura de Cordel no ensino de Física e que 42 % deles classificaram o projeto como “bom” e 39% como “excelente”, o que deixa evidente a eficácia desse recurso didático, o qual possibilitou com sua linguagem regional de poesias de cordel um aumento importante na vontade e no entendimento dela por parte dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do cordel como auxílio para o ensino de Física se mostrou eficiente, produziu aprendizagem e motivou os alunos a continuar aprendendo, unindo o resgate da cultura nordestina a uma ferramenta na prática metodológica do ato de ensinar.

A poesia popular já presente na realidade dos alunos da região nordeste, com sua dialética simples, é fácil de ser transmitida e por se tratar de uma demonstração artística, inspira os alunos, prendendo-os nos conteúdos.

A cultura e a arte vestida na Literatura de Cordel é um recurso didático alternativo às salas de aula e sua utilidade ficou presente nas oficinas realizadas por este trabalho. Este trabalho científico tem resultados isolados, sendo necessária uma investigação mais detalhada, o que não o torna desimportante, porém, necessário de mais informações.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela, Literatura Brasileira: tempos leitores e leituras, volume único, São Paulo, editora moderna, 2005.

ABLC – Academia Brasileira de Cordel. Academia Brasileira de Cordel, Gonçalo Ferreira da Silva, Literatura Brasileira, Literatura popular, Duelo de Repentistas.

ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos / Márcia Abreu. Campinas: Mercado de Letras ALB, 1999. 151 p., il. (Histórias de leitura).

ALVES, R. M. Literatura de Cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. Revista Fórum Identidades. Ano 2, v. 4, p.103 – 109. Jul – dez, 2008.

BENTES, A. C. Linguagem: práticas de leitura e escrita. São Paulo: Global - Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004.

CHIAPPINI, L.. Reinvenção da catedral. São Paulo: Cortez, 2005

CASTELLS, Manuel. “A era da informação: economia, sociedade e cultura. vol. I. A Sociedade em Rede.” São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVIGNAC JULIE, Literatura de cordel no Nordeste Brasileiro.

CUNHA, EUGENIO, Afetividade na Prática Pedagógica: Educação TV Escola, Rio janeiro: Wak Ed 2007.

CUNHA, EUGENIOU, Práticas Pedagógicas para Inclusão e Diversidade, Ed, Wak, Rio de janeiro 2011.



FREIRE, PAULO, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

FONSÊCA, A.V.L; FONSÊCA, K.S.B. Contribuições da literatura de cordel para o ensino da cartografia. Revista Geografia, v. 17, n. 2, Londrina, 2008.

GRILLO, M. A. de F. A literatura de cordel e o ensino de história. Cultura Escolar Migrações e Cidadania. Actas do VII Congresso LUSO-BRASILEIRO de História da Educação. 2008.

GALVÃO, ANA MARIA DE OLIVEIRA. Papéis atribuídos à leitura/audição de folhetos. In: \_\_\_\_\_. Cordel: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Coleção Historial).

PARO, VITOR HENRIQUE. Educação como exercício do poder : Crítica ao senso comum de educação - São Paulo: Cortez, 2008. ( Coleção questões da nossa época).

RUFINO, GÉSSICA MARTINS, O uso da Literatura de Cordel no Ensino da Física em uma escola estadual no Município de Santa Luzia – PB [manuscrito] / Géssica Martins Rufino, 2017.

VIANA, ARIEVALDO. Literatura de Cordel e Escola, ano XX, Boletim 16 – Outubro 201. Revista Salto Para o Futuro/ TV ESCOLA. Pg. 8, São Paulo, 2010.

